

Festividades reúnem 5 mil em Planaltina

A rotina da cidade se interrompe hoje para o encontro dos cavaleiros nas comemorações da Festa do Divino

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do Correio

A festa do Divino Espírito Santo reunirá mais de cinco mil pessoas em frente à igreja matriz de Planaltina às 13h de hoje. É o encontro da tropa de 800 cavaleiros da zona rural, a chamada Folia da Roça, com os foliões da cidade, a Folia da Rua.

Amanhã é o Dia de Pentecostes, data importante para a igreja católica, que a população de Planaltina comemorou durante uma semana. Pela tradição, os homens da Folia da Roça cavalgam por oito dias até chegar à cidade. Enquanto isso, na igreja matriz há missa e novena, diariamente, às 6h e às 18h30.

A organização das festividades na cidade fica por conta dos festeiros da Folia de Rua, dois casais, que esse ano são Marcondes e Célia Campos e Manoel e Maria Oneida Davi. São eles que oferecem o almoço de hoje para três mil foliões, no salão paroquial.

Amanhã, a programação começa com uma missa na igreja matriz e ao meio-dia, o alferes Rubens Cardoso oferecerá almoço.

Os fazendeiros cuidam da Folia da Roça. Um deles é o coordenador geral, o alferes, que fica à frente dos preparativos do primeiro ao último dia da festa. Esse ano, o encarregado é o agente de polícia Rubens Nogueira Cardoso, 43 anos, um dos donos da fazenda Santo Antônio da Várzea, em Água Fria (GO).

POUSO

Um grupo de 300 homens montados a cavalo saiu da fazenda de Rubens no dia 18. Eles percorreram 110 quilômetros até Planaltina, cavalgando uma média de quatro horas por dia, fazendo oito paradas em fazendas da região.

O pouso é o momento de rezar ao Divino Espírito Santo e de repor as energias com refeições reforçadas. Eles chegam ao final da tarde nas fazendas. E partem no dia seguinte, depois do almoço.

O Correio Braziliense acompanhou o sexto pouso, na Fazenda Vereda, de propriedade do médico-pediatra Salgueiro Baños, do momento em que batizavam a cruz do altar na noite de quinta-feira, até o café da manhã no dia seguinte.

Segundo a tradição, a cruz não deve entrar no altar do Divino Espírito Santo montado dentro da casa da fazenda (nas cores branca e vermelha) antes do batizado. Os foliões se reúnem em volta do cruzeiro para começar o ritual.

O batismo é uma cerimônia de cantos religiosos puxados ao som de uma rabeca, uma caixa (parecida com um tambor) e quatro violas. Os cantos são ladainhas e orações da tradição católica, mas os cantores, chamados de guias e contra-guias, também inventam versos na hora.

O batizado começa às 20h20 e vai até às 22h15. Depois é servido um jantar para 2.500 pessoas. Foliões e convidados fazem fila para comer carne, arroz, feijão tropeiro, macarrão e mandioca cozida. Quando todo mundo se serve começa o ritual do Bendito de Mesa, o agradecimento a Deus pelo alimento. Os foliões ficam em volta de uma mesa vazia e rezam.

Nos pousos, poucos dormem. Até 1h05, os devotos estavam em oração. Depois, os foliões dançaram a catira, uma dança folclórica do Centro-Oeste.

Às 6h, 12 foguetes acordaram quem conseguiu dormir um pouco. Na hora de selar os animais, surgiu a única confusão da festa, a disputa de um cavalo (ver matéria ao lado).

Fotos: Jorge Cardoso



Durante o pouso na fazenda Vereda foi realizado o batismo da cruz do altar do Espírito Santo, ritual que faz parte da cavalgada Folia na Roça



A comunidade realizou novenas e missas às 6h30 e às 18h durante a semana